



## SEGURANÇA PARA CRESCER<sup>1</sup>

*Giovano Maia<sup>2</sup>  
Renata Campos<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Os acidentes domésticos envolvendo menores de 14 anos são freqüentes, ocasionando por vezes, lesões graves, que em sua maioria podem ser prevenidas. No ano de 2006, mais de 5 mil crianças morreram e mais de 130 mil foram hospitalizadas devido os acidentes domésticos, tornando-se um problema de saúde pública. O objetivo deste trabalho foi identificar o grau de conhecimento das mães e ou responsáveis sobre prevenção de acidentes domésticos e se os mesmos têm conhecimento sobre as medidas de primeiros socorros. Foram avaliados 27 sujeitos responsáveis por menores de 14 anos. O estudo foi transversal e prospectivo. Foi aplicado um questionário direcionado para avaliar o nível de conhecimento sobre acidentes domésticos. Esta pesquisa foi realizada com funcionários e docentes de uma universidade. Os resultados demonstram que 40,7% dos entrevistados tinham nível superior completo. A maioria dos entrevistados (44,4%) tinham a tutela de 2 menores de 14 anos. O principal tipo de acidente doméstico foram as quedas (30,8%), seguido das queimaduras por líquido (15,4%). Dos entrevistados, 63% tinham noções de primeiros socorros, contudo destes, somente 40,7% relataram que participaram de programas de prevenção à acidentes domésticos e 74,1% dos entrevistados citaram cinco medidas preventivas. Concluímos que apesar do conhecimento básico sobre prevenção de acidentes domésticos, a incidência ainda é alta, e programas preventivos e noções sobre atuação em nível emergencial devam ser melhores articulados como medidas de promoção de saúde.

**Palavras- Chave:** Acidentes domésticos. Crianças. Conhecimento.

**ABSTRACT:** Domestic accidents involving children under 14 years are frequent, causing sometimes serious injuries, which mostly can be prevented. In 2006, more than 5,000 children died and more than 130,000 were hospitalized due to domestic accidents, becoming a public health problem. The objective of this study was to identify the degree of knowledge of mothers or guardians, and prevention of domestic accidents and whether they have knowledge about first aid measures. We evaluated 27 subjects accounted for less than 14 years. The study was cross-sectional and prospective. We used a questionnaire aimed to assess the level of knowledge about domestic accidents. This research was conducted with staff and faculty of a university. The results show that 40.7% of respondents had college degrees. Most respondents (44.4%) had the guardianship of two children under 14. The main type of home accident were falls (30.8%), followed by liquid burns (15.4%). Of the respondents, 63% had first aid notions, but these, only 40.7% reported that

they participated in programs for prevention of domestic accidents and 74.1% of respondents cited five preventive measures

**Key Words:** Domestic acidentes. Children. Knowledge.

## INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde define acidente como sendo o evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e ou emocionais no âmbito doméstico ou nos outros ambientes sociais, como o do trabalho, do trânsito, da escola, de esportes e o de lazer. (BRASIL, 2010).

Um relatório técnico aponta que os acidentes, ou lesões não intencionais, representam a principal causa de morte de crianças de 0 a 14 anos no Brasil. Também concluiu que mais de 5 mil crianças morreram e mais de 130 mil foram hospitalizadas no ano de 2006, números esses repetidos no ano seguinte, configurando-se como uma séria questão de saúde pública (JORGE; KOIZUMI, 2010).

A elevada proporção de atendimentos, gerados por acidentes ou violência, em pronto-socorro com alta médica subsequente, em menores de quinze anos, produz demanda hospitalar de baixa complexidade. Essa característica não deve ser menosprezada, pois parte desses atendimentos poderia ter sido evitada, por meio de uma série de medidas preventivas consideradas efetivas, embasadas na educação, na legislação e na fiscalização. Essas medidas reduziriam os gastos hospitalares com a atenção a estes eventos e, sobretudo, o sofrimento vivido pela família e pela criança. O estudo constatou ainda que os acidentes infantis diferem-se de acordo com o nível de atenção, exigindo ações diferenciadas (MARTINS; ANDRADE, 2005).

Os acidentes domésticos estão intimamente relacionados com o comportamento da família e rede social. Vários fatores interferem como o estilo de vida, fatores educacionais, econômicos, sociais e culturais, assim como as fases específicas das crianças, caracterizadas pela curiosidade aguçada e do contínuo aprendizado (SOUZA; RODRIGUES; BARROSO, 2000).

A prevenção deve ser iniciada no lar, onde os pais devem supervisionar as atividades recreativas das crianças, prevenir quedas e intoxicações e serem encorajados a receber treinamento sobre reanimação cardiopulmonar. (OLIVEIRA; PAROLIN; TEIXEIRA, 2004).

Na maioria das vezes, o primeiro atendimento para o menor acidentado, é feito no próprio local por pessoas leigas. A falta de programas sociais de educação específica acaba por aumentar o efeito do trauma ao agir de forma inadequada e despreparada (DELIBERATO, 2002).

Existe urgência em estudos que preencham lacunas do conhecimento e venham colaborar no combate a este importante agravo à saúde infantil. A prevenção necessita ser direcionada para cada etapa do desenvolvimento da criança. As orientações individuais nas atividades de puericultura, ou coletivas nas escolas e comunidades, é que conferem aos pais e cuidadores o conhecimento necessário para a prevenção de acidentes na infância. O desconhecimento a respeito das situações de risco que rodeiam as crianças colabora para a ocorrência de acidentes. Portanto o desenvolvimento de ações de sensibilização e orientações através de programas educativos junto a escolas, comunidades e responsáveis é necessário como instrumento permanente de educação (MARTINS; ANDRADE, 2007).

Uma das principais situações no cenário dos acidentes domésticos é falta de preocupação, por parte dos responsáveis, com situações previsíveis. Situações de grande frequência como colocação de produtos e substâncias tóxicas no alcance da criança causam acidentes que podem variar seus graus de acometimento. Acidentes como estes podem ser facilmente evitados se for adotado um comportamento preventivo, contudo, isso ainda não é realidade no âmago das famílias (SOUZA, RODRIGUES, BARROSO, 2000).

Os estudos apresentados enfatizam a importância de se conhecer a natureza e a realidade acerca dos acidentes na infância a fim de se formar um diagnóstico que auxilie na elaboração e implantação de estratégias específicas de prevenção. Compreendemos a relevância de se abordar o tema a fim de que todos possam exercer a sua coparticipação na preservação da saúde de nossas crianças, que se encontram em plena fase de crescimento e desenvolvimento.

É essencial a compreensão e participação ativa dos profissionais de saúde sobre a importância da prevenção das injúrias causadas por acidentes em crianças. A injúria deve ser enfrentada através de medidas de controle e abordagens cientificamente eficazes, sob pena de não levarmos benefícios à saúde da criança.

Sob essas perspectivas, o objetivo desta pesquisa foi de identificar o grau de conhecimento das mães e ou responsáveis sobre prevenção de acidentes domésticos e, se acontecer o acidente, que medidas tomar.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

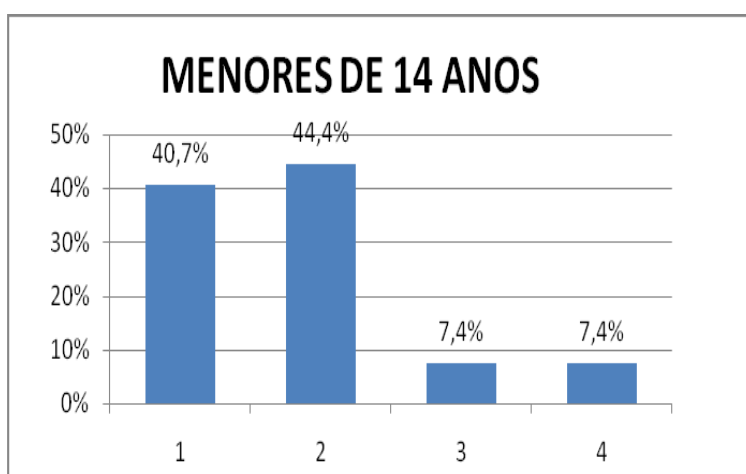
Para a avaliação do conhecimento sobre prevenção e primeiros socorros dos acidentes domésticos, por parte dos responsáveis. Feito um estudo transversal, através da aplicação de um questionário específico. Os dados obtidos neste questionário abrangeram a questão sócio-econômica, a incidência dos principais acidentes e o grau de conhecimento dos entrevistados sobre acidentes domésticos. Estes dados são de suma importância para nortear ações preventivas para os principais acidentes domésticos.

## RESULTADOS

Foram entrevistados 27 funcionários/colaboradores da Universidade do Contestado-UnC, campus Mafra, responsáveis por crianças e/ou adolescentes menores de 14 anos, pertencentes a diversos setores como manutenção, administração e corpo docente. A idade dos entrevistados ficou entre 25 e 49 anos.

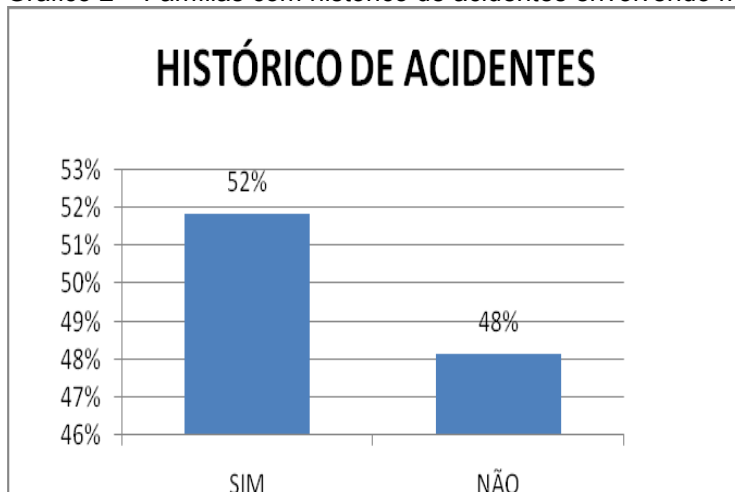
A análise dos dados apontou, conforme gráfico 1, predomínio de entrevistados que detém sob sua tutela duas crianças e/ou adolescentes menor de 14 anos (44,4%).

Gráfico 1 – Menores de 14 anos sob responsabilidade do entrevistado



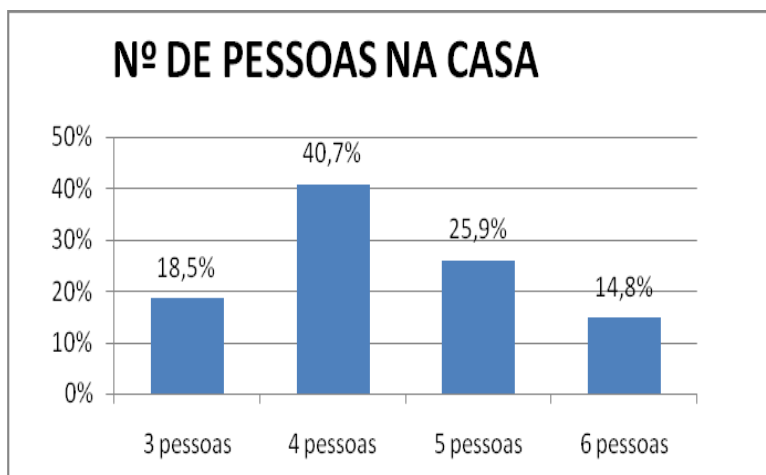
A maioria dos participantes (52%) relatou ter vivenciado algum tipo de acidente envolvendo criança ou adolescente menor de 14 anos (gráfico 2).

Gráfico 2 – Famílias com histórico de acidentes envolvendo menores de 14 anos.



Com relação à quantidade de pessoas residentes na casa, conforme o gráfico 3, foi constatado que a maior parte das famílias é constituída por 4 pessoas (40,7%), seguido dos que convivem em 5 pessoas (25,9%).

Gráfico 3 – Quantidade de pessoas residentes na casa



A maioria dos entrevistados (63,0%) afirmou existir, em casa, alguém com noções de primeiros socorros (gráfico 4). Contudo entre os entrevistados, os que não estão participando, ou nunca participaram de algum tipo de programa voltado para o tema de prevenção de acidentes domésticos e/ou primeiros socorros é maioria (59,3%), conforme gráfico 5.

Gráfico 4 – Pessoas em casa com noções de primeiros socorros

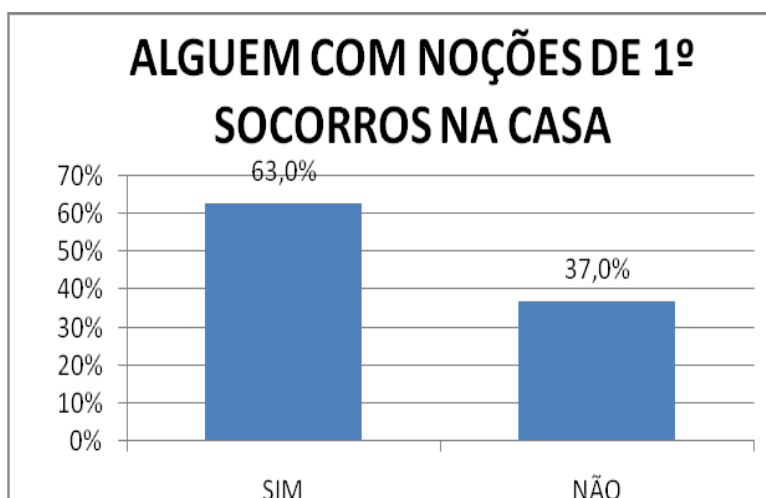
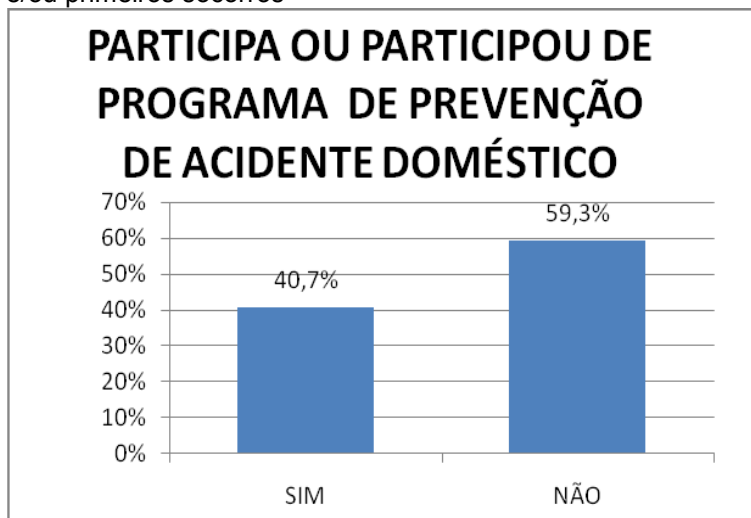
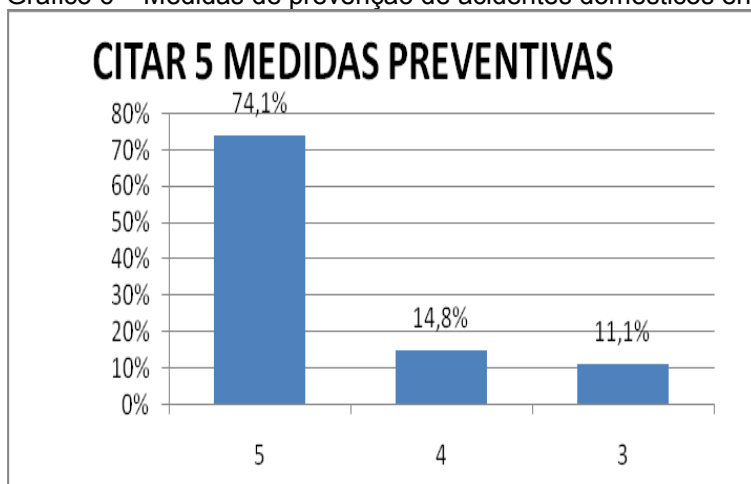


Gráfico 5 – Participantes que têm ou já tiveram algum tipo de instrução sobre prevenção de acidentes e/ou primeiros socorros



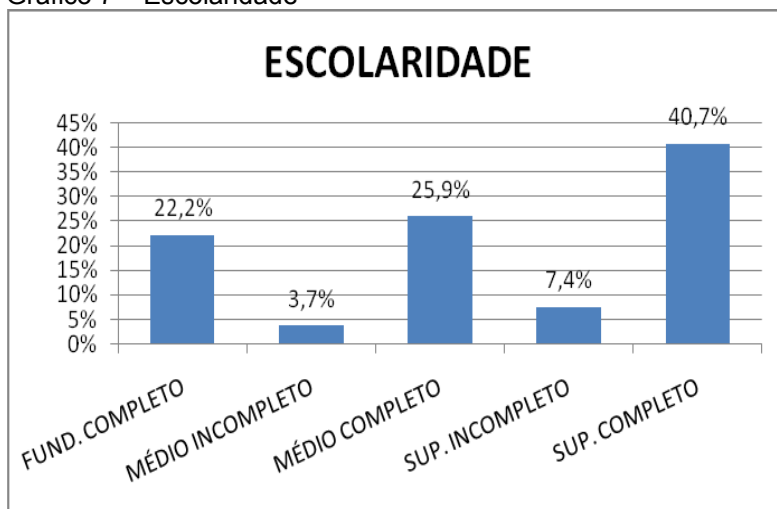
Com o objetivo de mensurar o nível de conhecimento, dos entrevistados, sobre medidas de prevenção de acidentes domésticos, foi solicitado que cada entrevistado citasse 5 medidas preventivas, dos quais 74,1% mencionaram 5 medidas preventivas. Dos demais, 14,8% conseguiram enumerar 4 medidas e 11,1% indicaram apenas 3 medidas (gráfico 6).

Gráfico 6 – Medidas de prevenção de acidentes domésticos envolvendo menores de 14 anos.



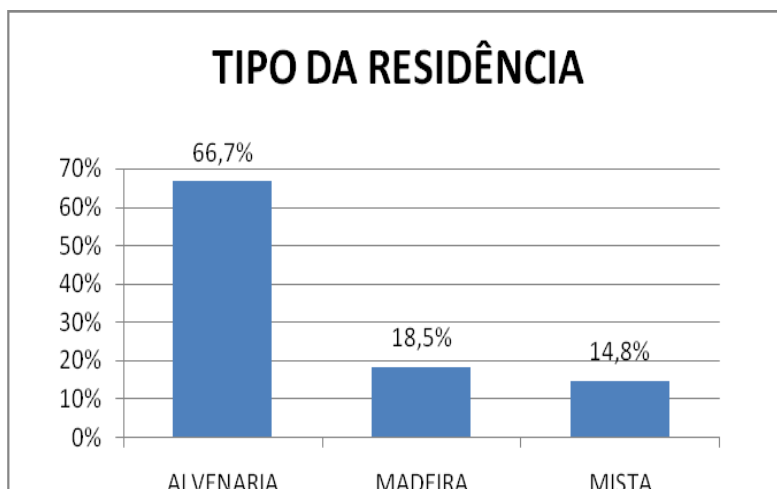
A maioria dos entrevistados possui ensino superior completo (40,7%). Em seguida, os de ensino médio completo, alcançaram 25,9% dos entrevistados, conforme gráfico 7.

Gráfico 7 – Escolaridade



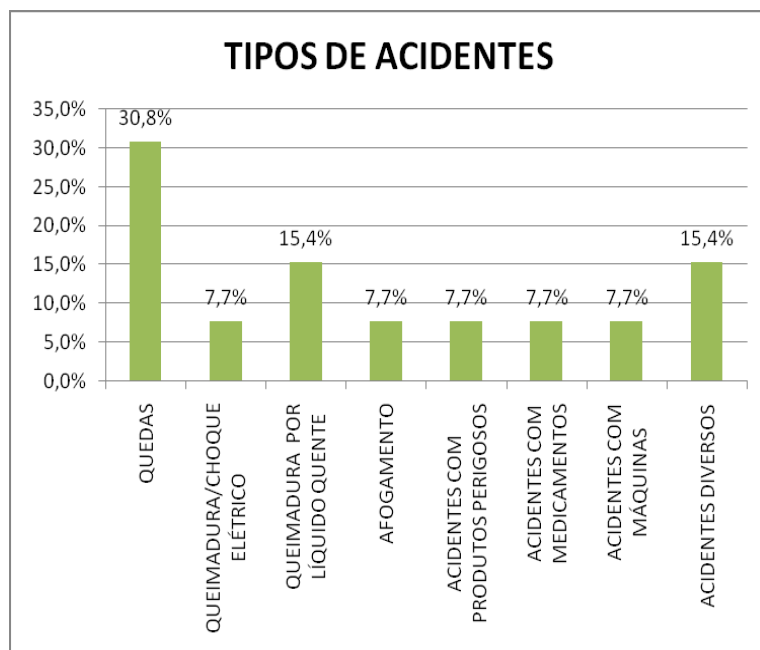
Sobre o tipo de residência onde o entrevistado possui domicílio, alvenaria é o mais apontado pelos entrevistados (66,7%), conforme gráfico 8.

Gráfico 8 – Tipo de residência



Segundo a análise dos dados, ficou constatado que dos acidentes vivenciados no ambiente doméstico, 30,8% foram do tipo queda; 15,4% foram queimadura ocasionada por líquido quente (gráfico 9).

Gráfico 9 – Tipos de acidentes



## DISCUSSÃO

No presente estudo a análise descritiva obtida pelo método de entrevistas aos pais e/ou responsáveis por menores de 14 anos, permitiu um aporte maior de informações mais preciso dos fatos vivenciados nos lares, onde residem crianças na referida faixa etária. A principal vantagem da entrevista é a abrangência do levantamento de dados. Segundo Fonseca et al (2002), os estudos prospectivos, descritos na literatura, baseiam-se geralmente em acidentes que tiveram atendimento médico, omitindo, portanto, informações a respeito de lesões menos graves.

Segundo a avaliação dos dados atuais da pesquisa, o principal acidente doméstico referido na entrevista foi a queda, fato que não surpreendeu os pesquisadores. Segundo Malta et al (2012), as crianças fazem parte de um dos grupos com maior probabilidade de sofrer queda. Souza et al (2010) sugerem que quedas no ambiente domiciliar pode ser explicado pela falsa sensação de segurança nos lares, fazendo com que as pessoas deixem de tomar cuidados simples para evitar acidentes, permitindo, por exemplo, a exploração de brincadeiras em cima de móveis, muitas vezes altos o bastante para desencadear acidentes graves na falta de supervisão de um cuidador. Paes e Gaspar (2005) citam algumas medidas preventivas com o objetivo de deixar o ambiente mais seguro, como por exemplo, recolher brinquedos e outros objetos do piso, fixar tapetes com fita adesiva dupla-face ou forrar com borracha antiderrapante, manter o chão sempre seco, impedir acesso de crianças a escadarias, evitar brincadeiras de risco na cama, crianças menores não devem dormir na parte de cima de beliches, evitar posicionar móveis logo abaixo de janelas e implantar grades de segurança em janelas.



O segundo acidente mais relatado na atual pesquisa foi a queimadura por líquido quente. De acordo com Vendrusculo et al (2010) a maioria dos acidentes por queimaduras ocorre em ambiente doméstico e atinge crianças, sendo a escaldadura o principal agente causador. Varela et al (2009) afirmam que em se tratando da criança, a família é quem fica responsável para que exista um cuidado redobrado em torno de todos os perigos que estejam ao seu redor, entretanto, na maioria dos casos esta desconhece ou negligencia medidas importantes que contribuiriam para diminuir a ocorrência das queimaduras, bem como, as condutas adequadas a serem adotadas caso aconteçam. Martins e Andrade (2007) apontam que esse tipo de acidente se dá devido à facilidade de acesso que a criança possui, a ambientes como a cozinha e afirmam que a modificação do ambiente seria suficiente para evitar essas injúrias. Os autores sugerem algumas medidas como: não deixar cabos de panelas voltados para fora do fogão, alimentos quentes em cima de mesas com toalhas que podem ser puxadas pela criança e restringir o acesso da criança à cozinha e lavanderia. Esses exemplos são medidas eficazes e de baixo custo que podem evitar sofrimento e seqüelas impostas às crianças vítimas de queimadura.

Nesta pesquisa, não foi constatado nenhum acidente doméstico fatal. Blank (2002) afirma que 98% dos óbitos em crianças e jovens são por causas externas e, ocorrem nos países em desenvolvimento. O autor aponta como fatores de risco a pobreza, mãe solteira e jovem, baixo nível de educação materna, habitações pobres, famílias numerosas e uso de drogas tanto lícitas quanto ilícitas pelos pais. Embora não houve óbitos na nossa pesquisa, os dados apresentados por Blank vão parcialmente de encontro a realidade observada nos dados da nossa pesquisa, a citar a renda familiar onde 71,4% dos entrevistados declararam possuir renda entre 2 e 5 salários mínimos. A situação de mãe solteira e uso de drogas pelos pais não foram objetos da entrevista, e também, levando em consideração que as idades ficaram entre 25 e 49 anos, podemos afirmar que não se trata de jovens mães ou pais. Com relação à educação, constatou-se que 50% de todos os entrevistados possuem ensino superior completo, caracterizando um alto nível de escolaridade. No quesito habitações, foi levantado que mais de 85% das residências são do tipo alvenaria, o que presume-se que não sejam habitações para população de baixa renda, além disso o presente estudo, foi possível constatar que predominou famílias com 5 componentes, dado este acima da média, segundo IBGE/2001.

O presente estudo constatou que a maior parte dos entrevistados já passou por uma experiência de acidente em casa envolvendo criança ou adolescente. Este dado deixa clara a importância de articular programas de educação voltados para o tema.

Outro dado importante identificado através das entrevistas, é que aproximadamente 35% dos entrevistados participaram ou participam de algum programa de prevenção de acidentes ou primeiros socorros. Gaspar et al (2004) mencionam que, pais e responsáveis por vítimas de acidentes, ao serem indagados se, anteriormente, já haviam recebido orientações sobre prevenção de injúrias 23,1% responderam afirmativamente. Esse dado evidencia a necessidade de se trabalhar a educação voltada para o tema. Acker e Cartana (2008) defenderam a idéia de que profissionais e familiares podem promover a saúde da criança realizando prevenção de acidentes domésticos, com conhecimento adequado e

tomando as devidas precauções de acordo com as necessidades de cada fase do crescimento e desenvolvimento da criança. No tocante aos primeiros socorros, Schvartsman et al (2005) preconiza que a atenção pré-hospitalar resume-se à abordagem inicial, com controle das vias aéreas, ventilação, controle circulatório, imobilização adequada e encaminhamento para a unidade hospitalar destinada.

Para que a educação voltada para o tema seja eficaz, é necessário o interesse dos pais em participar e o interesse por parte de órgãos públicos e privados em capacitar dos profissionais. Segundo Blank (2005), o desenvolvimento de programas preventivos, para que sejam efetivos, devem voltar-se a pessoas que praticam os comportamentos sujeitos a certa intervenção, com a finalidade de prevenir o máximo de injúrias. Para Paes e Gaspar (2005) é fundamental a compreensão dos profissionais de saúde sobre a importância da prevenção das injúrias. Ainda hoje sendo predominantemente denominada como acidente, a injúria, deve ser enfrentada através de medidas de controle e abordagens cientificamente eficazes, sob pena de não levarmos benefícios à saúde da criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados deste trabalho nos permitiu concluir que os acidentes domésticos, ainda geram tensão, preocupação e medo por parte dos pais. A participação dos entrevistados em programas preventivos e de primeiros socorros, não diminui a responsabilidade sobre o cuidar destes menores. Assim, é importante que a educação continuada em acidentes domésticos, desde a sua prevenção até a atuação em nível emergencial devam ser articulados como medidas de prevenção e promoção de saúde.

## REFERÊNCIAS

ACKER, J.I.B.V.; CARTANA, M.H.F. Construção da participação comunitária para a prevenção de acidentes domésticos infantis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília. 62, n. 1, jan./fev., 2009

BLANK, D. Controle de injúrias sob a ótica da pediatria contextual. **Jornal de Pediatria**, Rio Janeiro, v. 81, n.5. 2005.

BLANK, D. Prevenção e controle de injúrias físicas: saímos ou não do século 20? **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v.78, n. 2, 2002.

BRASIL. MISTÉRIO DA SAÚDE. **DATASUS 2010**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sia/cnv/qasc.def>> Acesso em: 05 ago. 2011.

CRIANÇA SEGURA. **Dados Sobre Acidentes. 2011.** Disponível em <<http://criancasegura.org.br/page/pesquisas-ong-crianca-segura>>. Acesso em: 20 maio 2012.

DELIBERATO, Paulo C.P. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações.** São Paulo: Manole, 2002.

FONSECA, S.S. Fatores de risco para injúrias acidentais em pré-escolares. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 78, n.2, 2002.

GASPAR, V.L.V. *et al* Fatores relacionados a hospitalizações por injúrias em crianças e adolescentes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro. n. 80, 2004.

JORGE, M.H.P.M.; KOIZUMI, M.S., Acidentes na infância: magnitude e subsídios para a sua prevenção. **Relatório da pesquisa apresentado à Criança Segura.** São Paulo, 2007.

MALTA, D.C. *et al* Características e fatores associados as quedas atendidas em serviços de emergência. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 1, 2012.

MARTINS, C.B.G. Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.59, n. 3, maio/jun. 2006

MARTINS, C.B.G; ANDRADE, S. M. de. Causas externas entre menores de 15 anos em cidade do Sul do Brasil: atendimentos em pronto socorro, internações e óbitos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Londrina, v.8, n. 2, jun. 2005.

MARTINS, C.B.G; ANDRADE, S. M. de. **Queimaduras em crianças e adolescentes:** análise da morbidade hospitalar e mortalidade. Londrina. set. 2007.

OLIVEIRA, Beatriz F.M.O.; PAROLIN, Mônica K.F.; TEIXEIRA JUNIOR, Edison V. **TRAUMA** Atendimento Pré-Hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2004.

PAES C.E; GASPAR V.L. As injúrias não intencionais no ambiente domiciliar: a casa segura. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5 supl. 2005.

SCHVARTSMAN, C.; CARRERA, R.; ABRAMOVICI, S. Avaliação e transporte da criança traumatizada. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5 supl. 2005..

SOUZA, D.F.M. *et al* Epidemiologia das fraturas de face em crianças num pronto socorro de uma metrópole tropical. **Acta Ortopédica Brasileira**, v.18, n.6, 2010

SOUZA, L.J.E.X. de; BARROSO, M.G.T. Revisão bibliográfica sobre acidentes com crianças. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.33, n.2, jun. 1999.

SOUZA, L.J.E.X.de; RODRIGUES, A.K.de C.; BARROSO, M.G.T. A família vivenciando o acidente doméstico-relato de uma experiência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, jan. 2000.

VARELA, M.C.G. *et al*. Processo de cuidar da criança queimada: vivência de familiares **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, set./out. v.62, n. 5, 2009

VENDRUSCULO, T. M. et al Queimaduras em ambiente doméstico: características e circunstâncias do acidente. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.18, n. 3, maio/jun. 2010.

---

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa PAEC /Iniciação Científica realizado em 2011-2012 na UnC

<sup>2</sup> Acadêmico de Fisioterapia da UnC, giovano78@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente do curso de Fisioterapia da UnC, coordenadora do Núcleo de Saúde, renatacs@unc.br